



UNIFASE

FMP-MEDICINA
DE PETRÓPOLIS

Projeto Pedagógico Institucional

2024

Projeto Pedagógico Institucional

Petrópolis

2024

Catálogo na Publicação (CIP)
Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto/Faculdade de Medicina de Petrópolis -
UNIFASE/FMP

Projeto Pedagógico Institucional 2024/ Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto / Faculdade de Medicina de Petrópolis - UNIFASE/FMP. Petrópolis, RJ, 2024.

40p.

1. Ensino superior. 2. Planejamento. 3. Competências. I. Título.

Centro Universitário Arthur Sá Earp Neto (UNIFASE) Faculdade de Medicina de Petrópolis (FMP)

Maria Isabel de Sá Earp de Resende Chaves
Reitora da UNIFASE

Álvaro José Martins de Oliveira Veiga
Diretor da Faculdade de Medicina de Petrópolis

Abílio José Sidrim Aranha
Pró-reitor de Ensino e Extensão da UNIFASE/FMP

Ricardo de Souza Tesch
Pró-reitor de Pesquisa e Inovação da UNIFASE/FMP

Afonso Eduardo de Resende Chaves
Pró-reitor de Administração da UNIFASE/FMP

Maria Thereza de Sá Earp
Diretora da Escola Técnica Irmã Dulce Bastos

Maria Isabel Bastos Valente
Coordenação de Graduação da UNIFASE/FMP

Ana Maria Rodrigues dos Santos
Coordenação de Pós-graduação da UNIFASE/FMP

Ricardo Bragança Pinheiro Tammela
Coordenação de Extensão da UNIFASE/FMP

Esther Rieko Takamori
Coordenação de Pesquisa da UNIFASE/FMP

Luis Eduardo Celidonio Caroli
Coordenação de Inovação da UNIFASE/FMP

Colaboradores na Atualização do Projeto Pedagógico Institucional*

Abilio José Sidrim Aranha

Afonso Eduardo de Resende Chaves

Alberto José da Costa Tornaghi

Álvaro José Martins de Oliveira Veiga

Ana Maria Rodrigues dos Santos

Jaqueline Maria Martins Lima Souza |

Jorge Alberto Torreão Dau

Maria Isabel de Sá Earp de Resende Chaves

Maria Thereza de Sá Earp

Miriam Heidemann

Paulo Klingelhoefers Sá

Ricardo Bragança Pinheiro Tammela

Silvia Branco Vidal Bustamante

* O PPI 2018-2022, no qual se baseou esta edição, foi elaborado com o apoio das consultoras Cely dos Santos Araujo e Ana Maria Rodrigues dos Santos.

Sumário

Apresentação.....	7
1. Princípios Norteadores	7
1.1. Conceção de mundo, sociedade e ser humano-cidadão.....	9
1.2. Valores na formação discente	11
1.3. Conceção de educação	12
1.3.1. Conhecimento se produz em rede.....	14
1.3.2. Currículo	14
1.3.3. Inovação	15
1.3.4. Tecnologia e educação	16
1.3.5. Avaliação: o que se aprende e como se aprende	17
2. Políticas de ensino, pesquisa e extensão	18
2.1. Políticas de Ensino.....	18
2.2. Política de Pesquisa.....	20
2.3. Política de Extensão	21
3. Organização Didático-Pedagógica	23
3.1. Proposta curricular.....	23
3.1.1. Eleição dos saberes essenciais.....	24
3.1.2. Currículo oculto	29
3.2. Apoio ao discente.....	30
3.2.1. Monitoria.....	30
3.2.2. Nivelamento para os cursos de graduação	30
3.2.3. Apoio psicopedagógico	30
3.2.4. Acompanhamento do egresso.....	31
3.3. Proposta metodológica	31
3.3.1. Tecnologias na educação.....	32
3.3.2. Educação a distância e ensino híbrido	32
3.4. Avaliação.....	34
3.4.1. Avaliação da aprendizagem.....	35
3.4.2. Avaliação institucional.....	38
Referências	39

Apresentação

O que é uma pessoa?

Toda pessoa tem uma vida passada [...] Toda pessoa tem uma “vida futura” em que deposita seus sonhos, expectativas e crenças quanto ao futuro [...] Toda pessoa tem um mundo cultural [...] Toda pessoa é um ser político com direitos, obrigações e possibilidades de agir no mundo [...] Toda pessoa tem um corpo com uma organicidade e anatomia singular [...] Toda pessoa tem uma autoimagem [...] Toda pessoa faz coisas, e sua obra no mundo também faz parte dela. (Brasil, 2013. p. 29-30)

A UNIFASE/FMP, em pleno acordo com o que entende e preconiza o Ministério da Saúde do Brasil, entende que toda pessoa que nela trabalha tem uma história e um futuro preñado de sonhos. Decorre daí que a IES reconhece e valoriza o que cada um traz em si e assume a responsabilidade de contribuir com a construção de seus futuros. Este Projeto Pedagógico Institucional (PPI) está fundado nessa crença e nesse compromisso.

1. Princípios Norteadores

Para a UNIFASE/FMP, pensar a natureza da formação superior a ser oferecida implica, antes de tudo, optar por uma concepção pedagógica que prepare seus alunos e alunas para as demandas sociais, tanto presentes como futuras.

A Instituição prima por uma educação libertadora, que deve estar a serviço do desenvolvimento da autonomia e da formação da consciência crítica, concebendo o ser humano como entidade inacabada e complexa de grande valor. Os esforços para a construção de uma proposta educacional dessa natureza ressaltam a necessidade da adoção de um paradigma de educação superior centrado no estudante, assentado nos quatro pilares da educação contemporânea, estabelecidos no Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional para a Educação do Século XXI (Delors, 1996): aprender a conhecer; aprender a fazer; aprender a viver juntos e aprender a viver com os outros; aprender a ser.

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) propõe como Princípios norteadores para a Educação Nacional: (Brasil, 1996)

- igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola;
- liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o saber;
- pluralismo de ideias e de concepções pedagógicas;
- respeito à liberdade e apreço à tolerância;
- consideração com a diversidade étnico-racial.

Coerente com o que preconiza a LDB, a UNIFASE/FMP assume como princípios gerais para todos as áreas acadêmicas, abrangendo, especialmente, os cursos e modalidades de ensino:

- valorização da ética;
- respeito à dignidade da pessoa humana;
- compromisso central com todas as formas de vida;
- compromisso com a solidariedade entre os povos, com o ambiente em que habitam e com a defesa dos direitos humanos;
- reconhecimento da vida como razão de ser do conhecimento e da aprendizagem;
- gestão democrática e transparência nas ações institucionais;
- qualidade acadêmica;
- indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;
- universalidade, interdisciplinaridade, transversalidade do conhecimento;
- desenvolvimento de competências, habilidades e atitudes;
- promoção de ações interprofissionais;
- implementação de processos acadêmicos e administrativos inovadores;
- valorização e desenvolvimento do docente;
- respeito às características individuais dos estudantes com estímulo a uma formação cidadã;
- compromisso com o desenvolvimento cultural, científico, artístico, tecnológico, social, político e econômico da região e do país;
- compromisso com a saúde da comunidade;
- ação comprometida com o sistema público de saúde, em especial com o Sistema Único de Saúde (SUS);
- contribuição à diversidade do sujeito social.

De modo a fortalecer os compromissos sociais anteriormente apontados, a UNIFASE/FMP tem como meta o alinhamento da educação, por ela promovida, como os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável propostos pela ONU, disponíveis no documento “Transformando Nosso Mundo: A Agenda 2030, para o Desenvolvimento Sustentável”¹ e apresentados a seguir:

¹ Disponível em <https://brasil.un.org/sites/default/files/2020-09/agenda2030-pt-br.pdf>, acesso em 24 de maio de 2024



Deste modo a UNIFASE/FMP compromete-se com:

- a oferta de uma educação de excelência e atual – ODS 4 e 9;
- a busca da igualdade de oportunidades para todos, sem distinções decorrentes de raça ou etnia, gênero, credo ou qualquer outra – ODS 5 e 10;
- a melhoria das condições de vida através da promoção de uma educação para o cuidado e a solidariedade – ODS 1, 2 e 10;
- a promoção da saúde para todos – ODS 3;
- a oferta de uma educação que permita a inserção de seus egressos em um mercado em constante transformação – ODS 8 e 9;
- a busca de uma sociedade sustentável, que garanta a qualidade de vida atual e das futuras gerações – ODS 6, 7, 11, 12, 13, 14 e 15;
- o fortalecimento das instituições cidadãs através do estímulo à participação comunitária – ODS 16;
- o estabelecimento de parcerias para a consecução de seus objetivos – ODS 17.

1.1. Concepção de mundo, sociedade e ser humano-cidadão

O mundo e a sociedade passam por profundas mudanças, que implicam questionamentos sobre a concepção de ser humano, organizações, cidadania, convívio social, tecnologia, diversidade cultural e meio ambiente.

A UNIFASE/FMP concebe uma visão de mundo atenta aos aspectos psicossociais, políticos, econômicos, tecnológicos, ambientais, culturais e espirituais. Entende-se que deve ser considerado o mundo globalizado, pleno de novos desafios, com atenção para questões relacionadas à sustentabilidade e à diversidade: deve ser ele visto como gaia, nossa morada, nosso *ethos*. Nesse contexto, a comunicação e a tecnologia desempenham o papel fundamental de aproximar as pessoas, de entender e de se fazer entender. É necessário, pois, formar

cidadãos do mundo, que se sintam parte dele, que saibam trabalhar de forma colaborativa, em equipe – liderando e sendo liderados – e que convivam em harmonia com os demais, independentemente do local onde estejam, a partir de uma educação comprometida com a construção do conhecimento, considerando necessidades, tendências e transformações mundiais.

A educação tem um papel primordial nesse processo de transformação. É indispensável preparar profissionais flexíveis, com múltiplas competências, protagonistas do seu saber, com forte ênfase na relação interpessoal, inseridos em sua realidade social, conscientes da necessidade de transformá-la em participantes interessados no desenvolvimento do saber e na busca pela atualização constante. Deve-se estimular, ainda, a autonomia e a cooperação o que exige saber lidar com diferenças, perceber o outro em sua complexidade e sua riqueza.

A interação das instituições de ensino com a sociedade é cada vez mais necessária e deve ser materializada por meio do ensino, da pesquisa e da extensão. A busca por soluções para os problemas, que vão dos locais aos universais, ultrapassa a fragmentação dos saberes e abre-se para a reflexão sobre a educação de uma forma mais ampla. Assim, a UNIFASE/FMP busca contribuir para a construção de uma sociedade que respeite padrões éticos humanistas e se pautem em uma visão plural, multicultural, democrática, inclusiva, inovadora e solidária, em que as pessoas sejam respeitadas pelo que são, independentemente de suas características e escolhas.

As transformações sociais implicam novas relações de trabalho e exigem uma nova concepção de profissional, além de tipos de organização e gestão cada vez mais vinculados às necessidades do ser humano e de sua relação com o ambiente. Esse profissional deve estar capacitado a lidar com cenários cada vez mais complexos, dinâmicos e conectados. Na área de saúde, os movimentos de reformulação do ensino ocupam-se em formar profissionais mais humanizados e com atuação alicerçada na concepção de integralidade e nas evidências tecnocientíficas mais atualizadas.

Expandir o espaço acadêmico de reflexão para fora dos muros institucionais possibilita o diálogo e troca de conhecimentos com escuta ativa da sociedade. Dessa forma, novos valores permitirão a formação de profissionais com responsabilidade social e visão ampla do mundo e que priorizem a postura ética, a partir de um processo educacional, com base na visão da pessoa como um ser biopsicossocial, ambiental e espiritual.

A ação pedagógica da UNIFASE/FMP visa contribuir com a formação desse novo profissional. Para tal cria um ambiente que viabiliza o desenvolvimento de diversas competências: saber posicionar-se crítica e eticamente, com capacidade de tratar a cada um como um ser único, preparado para a vida em sociedade e para a crença em si mesmo, no seu poder de transformação e de atuação no mundo em que vive. Enfim, pretende-se contribuir para que a sua formação o encaminhe para compreender a si próprio como um ser social e politicamente engajado, resiliente, sensível às transformações sociais e culturais de seu meio, solidário,

participativo, democrático, humanista, socialmente incluído e inclusivo. A expectativa é grande e precisa ser entendida como uma utopia, objetivo a perseguir.

1.2. Valores na formação discente

Os valores educacionais são princípios que norteiam as ações, atitudes e relações no ambiente acadêmico e além dele. Eles transcendem os limites das unidades curriculares nos cursos de graduação e das disciplinas nos de pós-graduação *lato sensu* e permeiam todas as áreas do conhecimento.

A UNIFASE/FMP promove a construção de valores fundamentais na formação discente:

- **Ética** – é a base da integridade intelectual. A UNIFASE/FMP incentiva a solidariedade, a honestidade, a responsabilidade, a transparência e a sensibilidade nas atividades acadêmicas, desde a realização de trabalhos até a interação no campus universitário, salas de aula e campos de prática.
- **Autonomia** – é a capacidade de conduzir sua vida, decidir seus caminhos de forma pessoal e fundamentada em seus valores e conhecimentos. Entende-se, na UNIFASE/FMP, que esta é uma questão central na formação de um sujeito que terá pela frente, cotidianamente, decisões a tomar que podem produzir efeitos vitais nas vidas de outros seres humanos.
- **Respeito** – é um valor básico na relação entre professores, alunos, membros da comunidade acadêmica, usuários, funcionários e profissionais envolvidos nos campos de prática. A UNIFASE/FMP valoriza as diferenças individuais, as opiniões divergentes e as diversas formas de expressão.
- **Empatia** – é a capacidade de compreender as perspectivas e sentimentos do outro. É fundamental para o desenvolvimento de relações interpessoais saudáveis e para a construção de um ambiente inclusivo. A Instituição encoraja a manifestação da empatia, na promoção da compreensão e do apoio mútuo entre todos os membros da comunidade acadêmica, nas relações no espaço de estágio/práticas, comunidades e sociedade.
- **Excelência Acadêmica** – buscar a excelência acadêmica é um objetivo constante no ensino. A UNIFASE/FMP encoraja os alunos a perseguir a excelência em suas áreas de estudo, incentiva o pensamento crítico, a criatividade e a inovação.
- **Cooperação** – o trabalho em equipe e a colaboração são habilidades sociais essenciais para o sucesso acadêmico e profissional. A UNIFASE/FMP promove atividades colaborativas no processo de aprendizagem, privilegia trabalhos em grupo/equipes profissionais e multiprofissionais, discussões em sala de aula e campos de prática, práticas colaborativas nas atividades curriculares e extracurriculares, entre outras.
- **Responsabilidade Social e Sustentabilidade** – A UNIFASE/FMP reconhece que os membros da comunidade acadêmica devem contribuir para a paz e para o bem-estar da sociedade. A UNIFASE/FMP incorpora essa preocupação em seus projetos pedagógicos e nas iniciativas institucionais correspondentes às suas áreas de

vocação (unidades de atenção à saúde, parcerias com o SUS, participação nos conselhos municipais, preocupação com a preservação arquitetônica, histórica, cultural e ambiental, compromisso com as comunidades locais)

- **Compromisso com o Sistema Público de Saúde** – A UNIFASE/FMP entende que profissionais de saúde, no Brasil, precisam reconhecer, valorizar e se comprometer com o acesso à atenção à saúde, de forma universal e integral. Isso implica compromisso institucional permanente com o SUS e com a qualidade dos seus serviços.

Com base nesses valores, a UNIFASE/FMP estrutura sua concepção de educação.

1.3. Concepção de educação

O Relatório da Comissão Internacional sobre Educação para o Século XXI, presidida por Jacques Delors, apresenta os fundamentos de uma concepção ampliada de educação.

Delors afirma que:

Numa altura em que os sistemas educativos formais tendem a privilegiar o acesso ao conhecimento, em detrimento de outras formas de aprendizagem, importa conceber a educação como um todo. Esta perspectiva deve, no futuro, inspirar e orientar as reformas educativas, tanto em nível da elaboração de programas como da definição de novas políticas pedagógicas (Delors, 1996, p. 102).

Esse paradigma está explícito nas premissas da educação apresentadas no mesmo documento, no qual o autor aponta que:

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida, serão de algum modo para cada indivíduo, os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, [...] aprender a fazer, [...]; aprender a viver juntos, [...], aprender a ser, (Delors, 1996, p. 89-90).

Segundo Gadotti (2000, p. 9) as premissas contidas no Relatório Delors são como uma “bússola para nos orientar rumo ao futuro da educação” com vistas a uma nova leitura de mundo, buscando a compreensão necessária dos caminhos a empreender para a educação. Em consonância com esse referencial, é importante buscar uma nova compreensão, não só de mundo, como também de sociedade, ser humano-cidadão, educação, escola, conhecimento, ensino, aprendizagem, avaliação e cultura.

Além de uma maior qualificação para o trabalho, as sociedades atuais exigem cidadãos aptos a refletir, tomar decisões, solucionar problemas e produzir conhecimentos. A Instituição entende que precisa estar compromissada com as demandas da sociedade, sob uma perspectiva global e em um cenário multicultural, alicerçada em princípios éticos. Além disso, deve estar ciente de sua responsabilidade socioambiental, com vistas a desempenhar papel inovador, com ênfase em processos investigativos, integrando e interagindo constantemente com o coletivo.

Sob essa ótica, concebe a atividade de ensino em sentido amplo, com o objetivo de contribuir para a formação do cidadão que, com capacidade técnica, possa atuar no seu contexto social e profissional. Espera-se que sua atuação se dê de forma comprometida com a construção de uma sociedade responsável pela coletividade. Isso significa formar profissionais aptos a exercerem suas funções de modo ético, conscientes das implicações sociais que suas ações possam gerar, fundamentados em conhecimentos comprovados pela pesquisa, sem desconsiderar saberes locais e populares resultantes de longa empiria das comunidades. Daí decorre a importância de:

- aprender a respeitar integralmente o outro,
- trabalhar em conjunto, buscando novas formas de interação,
- ser capaz de harmonizar e lidar com as diferenças,
- contribuir para a construção da cultura da paz.

Por isso, a UNIFASE/FMP preconiza uma educação a serviço da formação da consciência humana, libertadora, concebendo a pessoa como ser em constante transformação e considerando-o sob uma visão multifacetada. Aspira-se, ainda, que o aluno seja capaz de pensar criticamente as mudanças que se operam nessa sociedade e que desenvolva competências, de modo a transitar pelas diferentes perspectivas do saber e do fazer. Assim, os esforços para a construção de uma proposta educacional dessa natureza resultam na necessidade de se adotar um modelo de educação superior centrado no aprendiz. Essa perspectiva está de acordo com o que propõe a UNESCO:

Destacamos a importância de fortalecer as sinergias entre a cultura e a educação, reconhecendo o imperativo de uma educação adequada ao contexto, que abranja o patrimônio cultural, a história e o conhecimento tradicional, com vistas a (i) ampliar os resultados da aprendizagem e melhorar a qualidade da educação [...], bem como valorizar a diversidade cultural, o multilinguismo, a educação artística e a alfabetização digital, [...], assim como por meio da inteligência artificial [...] (UNESCO, 2022).

A “educação ao longo de toda a vida”, pautada nas premissas de Delors (1996), organiza-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais, que constituem os pilares do conhecimento:

aprender a conhecer, isto é adquirir os instrumentos da compreensão; **aprender a fazer**, para poder agir sobre o meio envolvente; **aprender a viver** juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; finalmente **aprender a ser**, via essencial que integra as três precedentes. É claro que estas quatro vias do saber constituem apenas uma, dado que existem entre elas múltiplos pontos de contato, de relacionamento e de permuta (Delors, 1996, p. 90).

Com esse referencial, busca-se uma estrutura educacional que, progressivamente, incorpore abordagens pedagógicas que impliquem:

- Entender a ciência como um conhecimento em construção e sujeita à incerteza, ao erro e à transformação
- Construir conhecimento, considerando aspectos globais e fundamentais para nele inserir os conhecimentos parciais e locais.

- Estimular a compreensão da identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos os outros humanos.
- Compreender o ser humano como um ser físico, biológico, psíquico, cultural, social, espiritual e histórico.
- Considerar princípios para a formulação de estratégias que permitam enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza, e modificar o seu desenvolvimento em consonância com os conhecimentos adquiridos ao longo do tempo.
- Educar para a paz e para a compreensão entre todos os seres humanos, exercitando a tolerância na dinâmica das relações humanas.

1.3.1. Conhecimento se produz em rede

O mundo do trabalho descobriu que produz mais e melhor, a um custo menor, quando os diversos elementos envolvidos na produção têm consciência do que fazem e cooperam uns com os outros para o aumento da eficiência dos processos. O foco na competição, já há algumas décadas, tem dado lugar, em diversos espaços, à colaboração e produção em rede (Tornaghi, 1995; Castells, 2002).

O que se verifica na produção industrial, é ainda mais presente na produção intelectual. Pesquisadores da área de Estudos de Ciência Tecnologia e Sociedade afirmam que quem produz a tecnociência são redes híbridas, compostas de humanos e coisas. Quem produz não são seres individuais, mas as redes e suas interações (Latour, 1997; Latour; Woolgar, 1997).

Já é passado, se é que em algum momento da história ocorreu, o tempo em que conhecimento era produzido por indivíduos, gênios capazes de, isolados e solitários, produzir as bases do conhecimento que formam e conformam o mundo.

A UNIFASE/FMP estrutura sua proposta curricular tendo por base, além dos valores que assume, a compreensão de que são redes, coletividades, que produzem conhecimento e transformações, tanto no espaço social, como nos indivíduos.

1.3.2. Currículo

Tomaz Tadeu da Silva, apresenta currículo de forma clara.

No fundo das teorias do currículo está, pois, uma questão de “identidade” ou de “subjetividade”. Se quisermos recorrer à etimologia da palavra “currículo”, que vem do latim “curriculum”, “pista de corrida”, podemos dizer que no curso dessa “corrida” que é o currículo acabamos por nos tornar o que somos. Nas discussões cotidianas, quando pensamos em currículo pensamos apenas em conhecimento, esquecendo-nos de que o conhecimento que constitui o currículo está inextricavelmente, centralmente, vitalmente, envolvido naquilo que somos, naquilo que nos tornamos: na nossa identidade, na nossa subjetividade. Talvez possamos dizer que, além de uma questão de conhecimento, o currículo é também uma questão de identidade. (Silva, 1999. p. 15).

Na UNIFASE/FMP o currículo apresenta características que, condizentes com o que nos traz Tomaz Tadeu, constituem ambiente de ensino coerentes com os seus princípios e valores.

- integração entre teoria e prática;
- adoção das tecnologias disponíveis e pertinentes a cada área do conhecimento;
- promoção do pensamento crítico, comunicação eficaz, trabalho em equipe e foco na resolução de problemas;
- valorização de abordagem interdisciplinar e interprofissional;
- inovação com foco em superar fragilidades e acompanhar a evolução presente nas diversas áreas.

Reconhecendo que a reformulação de um currículo implica a revisão do próprio conceito da profissão, de sua objetividade de trabalho e da sua consciência profissional, a UNIFASE/FMP determina que a matriz curricular de cada curso seja aberta, passível de atualização periódica, seguindo mudanças no cenário de conhecimentos, mercado de trabalho e legislação específica de cada nível e modalidade de ensino e área de conhecimento.

1.3.3. Inovação

A ideia de inovação é ampla e pode trazer, em si, concepções e compreensões diversas, por vezes díspares e contraditórias. Palavra em moda, é um risco tratar do conceito sem defini-lo de forma clara. Entendemos que a inovação no ensino superior pode ser tratada como o faz Masetto (2004): “conjunto de alterações que afetam pontos-chave e eixos constitutivos da organização do ensino universitário, provocadas por mudanças na sociedade ou por reflexões sobre concepções intrínsecas à missão da Educação Superior”. Temos, com esta definição, compreensão que vai muito além do uso de tecnologias, digitais ou não, nos processos educativos. Inovação, em se tratando de educação, precisa considerar as relações humanas, institucionais e sociais.

O documento da UNESCO, “Reimaginar nossos futuros juntos: um novo contrato social para a educação” discute a questão da inovação na educação da seguinte forma.

A inovação na educação reflete a capacidade de experimentar, compartilhar, ampliar e inspirar outras pessoas. É possível em todos os locais e escalas, desde um professor trabalhando com um estudante ou turma individual, até abordagens de toda a escola ou de todo o país. A inovação é muitas vezes fruto de muita colaboração e inspiração das experiências e sucessos de outros educadores, formuladores de políticas, pesquisadores e escolas em diversos contextos (UNESCO, 2022, p. 127).

A inovação no ensino superior reside, entre outras coisas, na capacidade de transcender fronteiras o que implica a promoção de colaborações tanto interdisciplinares como com outros atores sociais, o que pode incluir órgãos públicos, empresas, associações, organizações não governamentais, outras universidades e institutos de pesquisa.

Implica, também, uma abordagem integrada de tecnologia e ciência. Latour (1987) traz o conceito de tecnociência evidenciando a compreensão de que são um conceito único que, assim

compreendido, revela a percepção de que evoluem juntos, em processos autoalimentados. Segundo o autor, quem produz tecnociência é uma rede híbrida que reúne humanos e não humanos na produção de inovações e conhecimentos.

A inovação (no ensino superior ou onde quer que seja), de acordo com Law (1992), requer o reconhecimento de que as tecnologias não são meras ferramentas, mas partícipes do processo, que desempenham papéis cruciais na formação e na disseminação do conhecimento. A introdução de novas tecnologias assim como de novas práticas em espaços de ensino e de aprendizagem podem remodelar significativamente a dinâmica da educação e da pesquisa.

Colocar o aprendiz no centro do processo, incentivar sua criatividade, levá-lo a “resolver problemas” por moto-próprio são aspectos centrais da inovação no ensino superior. A reflexão docente e discente sobre o contexto micro e a relação com contextos macro, desenvolvem novas formas de fazer e inovar o processo educacional.

Os currículos devem estar alicerçados em conceitos científicos, tendo claro em seus objetivos educacionais a necessidade de contribuir de forma inovadora para a formação de pessoas que, conscientes das realidades locais e globais, venham a ser engajadas na construção de uma sociedade eticamente humanizada e sustentável.

Esses conceitos contribuem para desestabilizar velhas certezas centradas no ensino tradicional, com vistas a provocar o docente a refletir sobre o papel do estudante e compreender ser ele o sujeito do processo de aprendizagem. O projeto de construção de currículos flexíveis e dotados de metodologias ativas de aprendizagem pressupõe um olhar centrado no aluno. Espaços criativos devem ser incorporados e aproveitados nas práticas diárias do processo de formação, tanto do aluno como do professor.

A UNIFASE/FMP entende inovação como um conjunto de práticas que lança mão de aparatos da tecnociência (que vão do lápis e papel à inteligência artificial) com foco no aprimoramento dos processos que levam à aprendizagem, à colaboração e ao tratamento ético e socialmente comprometido do conhecimento. A inovação não está nos aparatos, mas sim nas novas relações entre as pessoas e dessas com o conhecimento, e precisa estar conectada a indicadores que comprovem que seu uso resulta em melhorias concretas no processo amplo de aprendizagem.

1.3.4. Tecnologia e educação

As tecnologias, com as possibilidades oferecidas pela internet, ambientes de simulação presencial e virtual, pelos ambientes virtuais de aprendizagem, *games*, *quiz*, videoaulas e outros, potencializam a comunicação entre professores e alunos, assim como criam possibilidades de tratamento e apresentação e experimentação com os temas de cada curso. Contribuem, também, ampliando as formas e meios de realizar pesquisas, colaboração e estudo autônomo (tanto individual como em grupo). O professor, responsável pela orientação dos processos pedagógicos, tem a atribuição, não exclusiva, de apresentar como a tecnologia pode ser explorada. Ele se coloca como um pesquisador das formas de uso dos diversos aparatos

tecnológicos na sua prática. Ele se vale da ação-reflexão-ação para pensar, ajustar e melhorar sua prática continuamente.

O professor que acredita, como Boaventura de Sousa Santos, que a escola é um espaço privilegiado de interação social, entende que essa carrega possibilidades de contribuição emancipatória (Oliveira, 2006) e faz uso da tecnologia a partir dessa crença, considerando-as para além do domínio técnico e da falsa neutralidade desses artefatos para compreender o cenário em que vive (Habowski; Conte, 2019).

Portanto, as tecnologias, conforme ressaltado por Pischetola (2019), não podem se amparar em um discurso acrítico, para que não se tornem apenas um modismo ou um caminho para novos tecnicismos. Elas devem estar inseridas no processo educacional com uma perspectiva crítica e reflexiva, considerando a complexidade dos processos pedagógicos e do contexto educacional.

1.3.5. **Avaliação: o que se aprende e como se aprende**

O processo educacional exige acompanhamento e reorientação permanentes que se dão pela avaliação. Importante ressaltar que a avaliação é processual e dinâmica (Luckesi, 2018). A UNIFASE/FMP entende a avaliação como princípio educativo, isto é, como processo que identifica fragilidades e indica formas para sua superação.

Avaliação da aprendizagem tem por objetivos, por um lado, reorientar processos e, por outro, informar coordenadores, professores e alunos sobre o desenvolvimento dos cursos e da aprendizagem. Neste sentido, a avaliação deve informar além do que é o senso comum, o que foi aprendido, como também, como cada um aprende, de forma a contribuir com a tomada de consciência por parte de alunos e professores sobre os diversos processos de aquisição e construção de conhecimentos e desenvolvimento de competências.

A avaliação pode desempenhar três funções: obter informações que permitam estimular e aprimorar o aprendizado (**avaliação formativa**), verificar o progresso acadêmico dos estudantes (**avaliação somativa**) e identificar conhecimentos prévios (**avaliação diagnóstica**). Avaliar implica em acompanhamento permanente.

A avaliação formativa deve ter, entre seus focos, a percepção e a tomada de consciência, pelo aprendiz, de como se dá sua aprendizagem. Erros devem ser tratados como oportunidade de identificação de fragilidades e de construção de novos conhecimentos. Entender que o conhecimento é construído por quem estuda, implica tratar a avaliação como oportunidade de aprender e de perceber como se aprende.

Moretto (2010) afirma que o processo de avaliação precisa ser planejado, buscando articular o processo de aprendizagem ao processo avaliativo. Em uma pedagogia centrada no aluno a avaliação tem por focos, entre outros:

- possibilitar a ampliação do olhar discente sobre a sua própria aprendizagem;

- permitir ao estudante a tomada de decisões, o reconhecimento da necessidade de fazer opções, julgar e definir critérios;
- proporcionar ao aluno a possibilidade de reconhecimento de suas dúvidas e conflitos para emergir mais consciente, informado e seguro de si mesmo.

A avaliação do estudante é vista, frequentemente, apenas como uma medida do aprendizado e não, também, para o aprendizado, ou seja, uma oportunidade para o estudante identificar as suas dificuldades e as áreas em que precisa de mais dedicação ou aprimoramento. Esse *feedback* também deve servir de base para que o docente olhe para a sua prática, percebendo sua adequação ou não ao atingimento dos objetivos educacionais, aprimorando-a e a si mesmo continuamente. Tem sido recomendado que a avaliação do aprendizado passe a ser, também, avaliação para o aperfeiçoamento do próprio aprendizado.

Em uma IES, é vital que a avaliação de todos os seus processos seja regular e sistemática, requisito necessário para manter coerência entre ações e os valores e a missão da instituição. Isso se materializa na autoavaliação institucional, promovida pela Comissão Própria de Avaliação que anualmente revista todas as dimensões da UNIFASE/FMP, revelando para seus gestores fortalezas e fragilidades da organização, que orientam ações de correção de rumo.

2. Políticas de ensino, pesquisa e extensão

Ensinar, valendo-se do espírito de pesquisa, significa incentivar a indagação e a dúvida científica, instrumentalizando o estudante a pensar e a ter independência intelectual, ao mesmo tempo que lhe possibilita a construção e a busca contínua pelo próprio conhecimento. O que faz o ser humano produzir tecnociência são os desafios que ocorrem nos diferentes espaços. Sem o contato e a aptidão de leitura da realidade social não é possível dar direção à pesquisa. Logo, é preciso formar profissionais preparados para enfrentarem problemas da sociedade, o que configura, assim, a desejada articulação entre ensino, pesquisa e extensão.

2.1. Políticas de Ensino

De modo a concretizar a missão institucional, a UNIFASE/FMP estabelece como política de ensino, para todos os seus cursos, nas modalidades presencial e a distância, um conjunto de diretrizes que se dirige à criação de condições necessárias à formação de seus alunos em consonância com os princípios da Instituição. Para tal, essa política de ensino estabelece premissas que visam assegurar a articulação sistemática da formação inicial e continuada, além de implementar e desenvolver inovações educacionais e tecnológicas. As políticas aqui definidas fundamentam ações pedagógicas que viabilizem o aprendizado, com igualdade, liberdade e autonomia.

A política de ensino volta-se igualmente à inclusão e conseqüente permanência de alunos com quaisquer necessidades, quer por marginalização social, quer por apresentar alguma necessidade especial. A UNIFASE/FMP preza pela aceitação das diferenças individuais, a valorização e contribuição de todas as pessoas, à aprendizagem pela cooperação e convivência

dentro da diversidade humana. Para tanto, é desenvolvido um trabalho diversificado, a fim de garantir acessibilidade ao processo de ensino-aprendizagem a todos os membros da comunidade acadêmica.

A UNIFASE/FMP oferece cursos em diferentes níveis e modalidades de ensino. Os projetos pedagógicos devem se pautar pelas diretrizes:

- Considerar a identidade complexa do ser humano e a consciência de sua identidade comum a todos, compreendendo-o a um só tempo como ser físico, biológico, psíquico, cultural, social e histórico, que vive e convive em um meio ambiente do qual depende e faz parte.
- Ter em foco o desenvolvimento da ética do gênero humano, por meio da consciência de que o humano é, ao mesmo tempo, indivíduo, parte da sociedade, da espécie e da natureza.
- Educar estudantes para que sejam cidadãos informados e motivados, aptos a desempenhar suas funções de modo ético, capazes de pensar criticamente e de analisar os problemas da sociedade e de seu entorno, que entendam como partícipes fundamentais os implicados nas questões em estudo, procurando soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes.
- Tratar o ensino como ação intencional, que é exercida pelo docente em situações planejadas e tem como foco a aprendizagem.
- Adotar um paradigma de educação superior centrado no aprendiz.
- Promover o desenvolvimento da criatividade e do espírito crítico e inovador.
- Articular ensino, práticas investigativas e extensão, com o objetivo de permitir a formação ampla do aluno e a produção de conhecimento que contribua para a promoção de mudanças sociais na perspectiva da melhoria das condições de vida das comunidades.
- Aprofundar e ampliar a articulação entre teoria e prática na estrutura curricular, integrando as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento nas áreas dos cursos.
- Promover o trabalho interdisciplinar e coletivo de forma a possibilitar visão multidimensional e abrangente sobre o objeto de estudo.
- Valorizar as atividades multiprofissionais desenvolvidas nos cenários de prática como as Unidades do Programa Saúde da Família, Ambulatório Escola, Hospitais, Escolas e organizações em geral;
- Problematizar o conhecimento a partir do mundo real, envolvendo professor e estudante na tarefa de elaboração de saberes, tarefa essa que se destina à prática social e profissional.
- Utilizar tecnologias diversas como suporte à aprendizagem e à comunicação/interação; elas vão das tecnologias de informação e comunicação às de simulação passando por inteligência artificial, realidade virtual entre outras.
- Ter como foco o “aprender a aprender” como um caminho para o desenvolvimento de competências.

- Avaliar sistemática e constantemente o currículo e as unidades curriculares dos cursos de graduação e disciplinas nos cursos de pós-graduação lato sensu.
- Ampliar a integração entre os conteúdos e entre as áreas de conhecimento.
- Utilizar estratégias de ensino-aprendizagem e cenários de prática diversificados;
- Valorizar a atenção básica, para o ensino na área da saúde, e as correspondentes consequências em termos de modulação curricular, métodos de ensino e diversificação de cenários.
- Aprofundar a Integração do ensino com o serviço tendo o SUS como prioridade.
- Estimular o desenvolvimento da pesquisa científica a partir das práticas nos cenários.
- Estimular a adoção de metodologias ativas.
- Promover o desenvolvimento de competências de comunicação, análise crítica, criatividade, reflexão autônoma e trabalho em equipe em diferentes contextos.
- Avaliar as diferentes dimensões dos processos de ensino e de aprendizagem: cognição (saber), habilidades (saber fazer) e atitudes (saber ser e conviver).
- Incorporar inovações e modificações que se façam necessárias nas Ucs, assim como no currículo como um todo, decorrentes das avaliações mencionadas acima.
- Promover articulação entre os diversos graus de ensino.
- Promover, regular e sistematicamente, por todos os meios e suportes disponíveis, a interação entre professores, entre alunos e entre professores e alunos buscando compartilhamento e aprofundamento das experiências e das aprendizagens.
- Fomentar a aprendizagem colaborativa.
- Fomentar a diversidade de estratégias, recursos e meios de interação inclusive o ensino híbrido quando autorizado pela legislação vigente.
- Viabilizar, nos ambientes onde ocorre a aprendizagem, a integração de espaços e tempos, quer presenciais, quer com o uso de diferentes meios de comunicação.
- Desenvolver o espírito empreendedor (empreendedorismo), competência fundamental em um mundo em que as relações tradicionais de trabalho estão em constante transformação.

2.2. Política de Pesquisa

A UNIFASE/FMP considera que o ensino superior tem como uma de suas finalidades o estímulo ao desenvolvimento do espírito científico e do pensamento crítico e reflexivo. Assim, estabelece que o fomento à atividade de pesquisa deve ter em foco a capacitação de pesquisadores, docentes e discentes, visando à formação de um perfil profissional adequado a essa orientação. Para isso, formula as seguintes diretrizes:

- contribuir para a sistematização e o desenvolvimento da pesquisa;
- propiciar condições para a viabilização de projetos de pesquisa;
- fomentar o desenvolvimento de pesquisas que contribuam para a melhoria da qualidade de vida das comunidades e para a transformação social;

- qualificar estudantes para a continuidade da formação acadêmica, especialmente, por meio de seu encaminhamento para programas de pós-graduação;
- apoiar, com meios e recursos, a publicização de resultados das pesquisas pelo incentivo à apresentação de trabalhos em eventos, publicação em periódicos acadêmicos e feedback para os sujeitos da pesquisa;
- estimular o desenvolvimento de pesquisas relativas às ações do SUS e sobre a atenção básica;
- propiciar aos estudantes o desenvolvimento do interesse e de competências relativas à pesquisa e incentivar talentos potenciais, por intermédio do Programa de Iniciação Científica e projetos em que são inseridos estudantes de pós-graduação;
- estimular o aumento da produção científica, cultural e técnica dos docentes;
- promover o envolvimento dos professores em atividades de pesquisa, de pós-graduação e de extensão;
- melhorar a qualidade do processo de ensino-aprendizagem;
- divulgar a produção científica desenvolvida para o corpo docente e o corpo discente da instituição.

Há atividades em parceria com a extensão universitária que tratam de temáticas de interesse da comunidade acadêmica e da sociedade como um todo. Esse tipo de atividade agrega a participação de docentes e discentes que atuam em diferentes cursos da UNIFASE/FMP. A instituição busca, na lógica da integração entre ensino, pesquisa e extensão, que os docentes pesquisadores atuem, na medida do possível, em unidades curriculares, nos cursos de graduação, relacionadas às suas áreas de pesquisa, de forma que se propicie a aproximação do aluno a pesquisadores e atividades que vão além da sala de aula.

Desde 2003, a Instituição criou o Comitê de Ética em Pesquisa UNIFASE/FMP/HEAC (CEP) e o Comitê de Ética no Uso de Animais (CEUA) que tem por finalidade analisar e identificar as implicações éticas de projetos de pesquisa e de pesquisas científicas que envolvem seres humanos.

2.3. Política de Extensão

O desenvolvimento de atividades de extensão sempre foi marcante na história da UNIFASE/FMP, dadas as suas características de vocação para o ensino em saúde que demanda uma íntima conexão com as necessidades sociais e forte integração ao sistema público de saúde². A Extensão na UNIFASE/FMP é um processo educativo, cultural, político-social e científico, que se articula com o ensino e a pesquisa de forma indissociável e contribui na construção de uma relação transformadora entre a produção do conhecimento acadêmico e a sociedade.

² A Missão Institucional é explícita nesse aspecto.

Por meio das atividades de Extensão, a Instituição interage com a sociedade em suas variadas formas de organização, dialogando e estabelecendo trocas entre saberes acadêmicos e saberes populares, possibilitando a produção de novos conhecimentos resultantes do confronto com a realidade nacional, a democratização do conhecimento acadêmico e a participação efetiva da comunidade. A Extensão tem compromisso central com a promoção de mudanças sociais na perspectiva da melhoria das condições de vida da comunidade.

A Extensão na UNIFASE/FMP é também uma estratégia de materialização de sua Missão, disseminação dos Valores institucionais e de cumprimento de suas diretrizes: das quais destacam-se:

- Promover atividades e projetos que convidem o estudante a atuar como cidadão informado e motivado, apto a exercer suas funções de modo ético, capaz de pensar criticamente e de analisar os problemas junto com a sociedade, procurando soluções e aceitando as responsabilidades sociais daí decorrentes.
- Desenvolver a criatividade e o espírito crítico e inovador que permitam ao estudante, e ao futuro profissional, a formulação de estratégias para enfrentar os imprevistos, o inesperado e a incerteza.
- Desenvolver o espírito empreendedor e a capacidade de incorporação de novas soluções (inovação) para dar conta dos desafios da sociedade e do mundo do trabalho, em constante mudança.
- Criar espaços que permitam ao estudante reorientar seu desenvolvimento em consonância com as vivências experimentadas;
- Promover a articulação entre ensino, práticas investigativas e extensão, com o objetivo de permitir a formação integral do aluno.
- Valorizar as atividades multiprofissionais.
- Desenvolver projetos de extensão nos cenários reais de práticas profissionais, como as Unidades do Programa Saúde da Família, Ambulatório Escola, Hospitais e organizações em geral.
- Promover a construção de conhecimentos teórico-práticos, competências e habilidades para comunicação, análise crítica e criativa, reflexão independente e trabalho em equipe em contextos multiculturais.

Para garantir a qualidade da formação do estudante, as ações extensionistas devem seguir projeto pedagógico que explicita três elementos essenciais: (i) a designação do professor-orientador; (ii) os objetivos da ação e as competências dos atores nela envolvidos; (iii) a metodologia de avaliação da participação do estudante.

Com as práticas e diretrizes apresentadas acima, a extensão se constitui como um dos espaços que corporifica a conexão entre os projetos pedagógicos dos vários cursos com o mundo real. Desta forma, por um lado induz que a elaboração dos diferentes PPCs tenham em conta a interprofissionalidade, ao mesmo tempo que contribui com a formação integral do egresso.

3. Organização Didático-Pedagógica

As diretrizes didático-pedagógicas baseiam-se nos princípios que norteiam o fazer da UNIFASE/FMP, a fim de atenderem ao compromisso social da Instituição, contribuindo para o desenvolvimento socioeconômico, político e cultural do seu entorno.

3.1. Proposta curricular

O saber a gente aprende com os mestres e os livros. A sabedoria se aprende é com a vida e com os humildes.

Atribuído a Cora Coralina, sem fonte comprovada

Ao considerar o papel da autonomia institucional, da responsabilidade social e da busca pela excelência acadêmica, a Instituição tem mantido debate permanente acerca da atualização curricular e pedagógica nos diversos cursos de graduação e de pós-graduação *lato sensu*, em atendimento às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), aos marcos regulatórios e aos avanços metodológicos e tecnológicos da educação contemporânea. O acompanhamento dos currículos e processos pedagógicos (programas, planos de ensino, atividades acadêmicas) é realizado prioritariamente pela coordenação de cada curso de graduação e pós-graduação, Núcleos Docentes Estruturantes (NDE), Coordenação de Extensão, Comissão Própria de Avaliação (CPA), Núcleo Pedagógico (NUPED), Núcleo de Educação a Distância (NEaD), colegiados de cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu*.

A UNIFASE/FMP desenvolve ações que visam responder aos desafios que se impõem ao seu fazer pedagógico, praticando um trabalho interdisciplinar e coletivo que permite o desenvolvimento da capacidade de análise e produção de conhecimentos com base em uma visão multidimensional e, portanto, mais abrangente, sobre o objeto de estudo.

A práxis educativa pede uma nova consciência da realidade e um novo modo de pensar, que resultam em um ato de troca, de reciprocidade e de integração entre as diversas áreas do conhecimento, visando, tanto a produção de novos conhecimentos como a resolução de problemas, de modo global e abrangente. Deve estimular, também, a criatividade, envolvendo a combinação entre o saber tradicional e o conhecimento aplicado da ciência avançada e da tecnologia (Peleias *et al*, 2011).

Os cursos de graduação, em suas estruturas curriculares, contam com UCs obrigatórias e eletivas, e os cursos de pós-graduação contam com módulos e disciplinas, de acordo com definição registrada no PPC de cada um deles. Eles lançam mão de uma organização didática capaz de contemplar diversificadas estratégias educacionais com o objetivo de superar os limites da formação exclusivamente técnica. O currículo conta, como elementos constituintes, com atividades práticas, programas e atividades integradoras, estágios supervisionados, elaboração e defesa de trabalhos de conclusão de curso, seminários interdisciplinares e “trilhas” de extensão. Para garantir a flexibilidade curricular, é oferecida aos alunos, também, a possibilidade de participação em monitoria, iniciação científica, atividades complementares, projetos de extensão, atividades culturais, participação em ações sociais em parceria com o

poder público ou com a comunidade, dentre outras. As estratégias materializam o empenho institucional, em formar profissionais, não só aptos ao exercício de suas funções, como também conscientes das implicações sociais de suas ações. Na graduação, alguns discentes apresentam dificuldades advindas da educação básica, como por exemplo: construção de significados e raciocínio lógico, a relação entre teoria e prática e seus sentidos conexos e domínio e fluência na língua portuguesa. Sobre essas dificuldades, a Instituição deve atuar oferecendo programas e atividades específicas.

A orientação da UNIFASE/FMP é promover a ação do estudante a partir da adoção de métodos ativos de aprendizagem, da construção e reconstrução do conhecimento, da troca e do diálogo entre educador e educando e deste com seus pares, considerando as experiências prévias, os saberes individuais e as mudanças e movimentos do mundo do trabalho. O discente deve construir conhecimentos, desenvolver competências e espírito crítico, o que passa por interagir com seus pares responsabilizando-se pela aprendizagem de todos e de cada um, valorizar os saberes que traz em si, contando com a mediação não só do professor como da instituição como um todo.

Cabe ao docente o papel de orientar estudantes, a fim de que persigam e alcancem os objetivos traçados. O processo de orientação deve ser compreendido na alçada da crítica e da provocação que visam o desequilíbrio para a construção de novos conhecimentos e forma de ser perante o mundo. Para tal, é necessário tratar o tripé Ensino-Pesquisa-Extensão de forma integrada com propostas e estratégias que gerem participação do discente. A perspectiva é que o docente entenda seu papel como promotor de um ambiente de aprendizagem que favoreça ao aprendiz:

- protagonismo, que o leve a atitudes proativas;
- comprometimento com a realidade que o cerca;
- autonomia e foco para interpretar a realidade;
- construção de conhecimento de forma contextualizada;
- superação da compartimentalização dos saberes;
- respeito às diferenças individuais e sociais;
- reconhecimento de si próprio como agente de transformação.

Do docente ainda se espera postura ética e profissional, estar atualizado com os saberes de sua área e recursos tecnológicos, que atue como mediador do processo de aprendizagem e com consciência crítica sobre a dinâmica do educar.

A proposta curricular deve promover metodologias que contemplem estratégias e métodos descritos detalhadamente nos documentos e deve ser exposta desde o início do curso de forma clara e transparente para os estudantes.

3.1.1. Eleição dos saberes essenciais

Na UNIFASE/FMP, o currículo está estruturado buscando oferecer ao aluno tanto acesso a conhecimentos como oportunidades para desenvolver competências necessárias à sua atuação profissional e convivência social. A UNIFASE/FMP pretende que o egresso esteja capacitado para

o exercício de suas funções, como também, mas não menos importante, comprometido com a construção de um mundo respeitoso e fraterno, em consonância com os valores essenciais citados no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI).

A seguir é apresentado como este currículo está organizado.

Seleção dos conteúdos e formação dos currículos

Considerando a autonomia institucional, a responsabilidade social e a excelência acadêmica, a UNIFASE/FMP mantém debate permanente acerca de atualização curricular, das práticas pedagógica, das Diretrizes Curriculares Nacionais dos cursos superiores, dos avanços metodológicos e tecnológicos da educação contemporânea e das inovações referentes a cada área de conhecimento e ao mundo do trabalho. O mesmo debate é feito no que se refere aos cursos de pós-graduação *lato sensu*. Este PPI estabelece os parâmetros para a construção dos PPCs que apresentam, entre outras coisas:

- a definição do perfil do egresso;
- o currículo, necessariamente flexível;
- a seleção de conteúdos programáticos;
- as metodologias de ensino passíveis de serem adotadas e
- o sistema de avaliação do processo de aprendizagem.

A coordenação de cada curso de graduação e pós-graduação *lato sensu* e seu NDE, nos cursos de graduação, são responsáveis pela elaboração e atualização contínua do PPC.

Dessa forma, os currículos dos cursos da UNIFASE/FMP devem: promover uma formação integral, em que o aluno participa ativamente do processo e o docente é o mediador na construção do conhecimento; levar em conta o contexto e as necessidades político-sociais; buscar a integração entre a teoria e a prática, entre os conteúdos abordados, entre as diversas profissões e entre as pessoas; utilizar metodologias ativas de ensino e sistema de avaliação adequado ao processo de aprendizagem.

O processo de elaboração de currículos e seleção de conteúdos é necessariamente coletivo, e envolve os docentes, orientados pelos NDE sob a liderança do coordenador de cada curso, nos cursos de graduação, e pelo coordenador de cursos, em se tratando de pós-graduação *lato sensu*, em atenção às competências necessárias ao perfil do egresso. As propostas de adequação são apreciadas pelos colegiados de curso de graduação, composta por todos os professores e representação discente e pela Coordenação de pós-graduação.

A avaliação dos currículos se dá também de forma indireta pelo acompanhamento do desempenho do aluno nas avaliações externas, que retroalimentam possíveis alterações e redistribuição de conteúdos programáticos, além da inclusão e exclusão de unidades curriculares, nos cursos de graduação, e disciplinas, nos cursos de pós-graduação *lato sensu*, na matriz curricular.

Estágios Curriculares nos cursos de graduação

Os Estágios Curriculares constituem diferencial na organização didático-pedagógica da UNIFASE/FMP. Parte essencial na formação profissional, os estágios se caracterizam pela prática em serviços de saúde, em empresas e organizações, possibilitando o contato do aluno com o real ambiente de trabalho. Na área da saúde, os alunos são orientados por docentes que exercem atividades docente assistenciais ou por preceptores das unidades de saúde, nesse caso sob supervisão docente. Os estágios dos cursos da área da saúde devem ser realizados prioritariamente em cenários do SUS e nas unidades próprias da UNIFASE/FMP.

Os estágios obrigatórios dos cursos de graduação estão previstos nas respectivas matrizes curriculares e atendem ao estabelecido nas DCN de cada curso, na Lei do Estágio e na proposta pedagógica institucional.

Sua organização está estabelecida em Regulamento próprio, analisado pela Coordenadoria de Curso, aprovado pelo CONSUP e disponível ao corpo acadêmico. O Regulamento define carga horária, áreas de estágio, sistema de avaliação, obrigações dos estagiários e supervisores, entre outros. A execução deste componente curricular está sob a responsabilidade de um professor que atua como coordenador de estágio.

Na operacionalização dos estágios, os estudantes e as entidades concedentes assinam termo de compromisso, em cumprimento à legislação específica.

O estágio é essencial na formação profissional e realiza-se pela prática supervisionada em serviço, possibilitando o contato com o ambiente de trabalho real e o desenvolvimento de atividades profissionais, que o levem à aquisição das competências previstas.

Todos os estágios curriculares são essencialmente práticos, seguindo um programa elaborado especificamente para cada cenário e tipo de atividade, alinhados às variações e tendências do mercado de trabalho. Desenvolvem-se sob supervisão docente direta e têm sistema de avaliação que verifica as dimensões cognitiva, das habilidades psicomotoras e atitudinais.

A oferta de módulos eletivos dá maior flexibilidade à integração curricular, possibilitando ao aluno orientar a sua formação de acordo com seus interesses e tendências individuais e do mercado de trabalho, sem perder de vista o perfil do egresso elencado no PPC de cada curso de graduação

Quanto aos estágios extracurriculares, tanto nos cursos de Gestão e como de Saúde, são desenvolvidos em empresas ou organizações conveniadas com a UNIFASE/FMP, segundo critérios previamente estabelecidos por cada curso.

Extensão curricularizada nos cursos de graduação

No que diz respeito às atividades de extensão, regulamentadas por documentos legais do Conselho Nacional de Educação - CNE³, cabe destacar que as atividades de extensão correspondem a 10% da carga total dos currículos de cada curso de graduação. Na concepção dada por essa resolução, atividades de extensão se integram à matriz curricular e à organização da pesquisa, constituindo-se em processo interdisciplinar, político educacional, cultural, científico, tecnológico, que promove a interação transformadora entre as instituições de ensino superior e outros setores da sociedade, por meio da produção e da aplicação do conhecimento, em articulação permanente com o ensino e a pesquisa.

A expectativa é que a extensão universitária contribua, desta forma, para o processo de (re)construção da nação, uma comunidade de destino, ou de (re)construção da polis, a comunidade política. É nesse sentido que a extensão universitária se reveste de um caráter essencialmente político.

A qualificação da formação do estudante, por meio de seu envolvimento em atividades de extensão depende, também, no âmbito interno da Instituição, de um diálogo franco e permanente da extensão com o ensino e a pesquisa e com seus respectivos colegiados de gestão.

O Regulamento da Curricularização da Extensão da UNIFASE/FMP apresenta as seguintes diretrizes:

- I. Vivenciar situações reais de seu campo de formação, de modo a ampliar os conhecimentos teórico-práticos construídos durante o curso.
- II. Analisar criticamente as condições observadas em diferentes ambientes com base nos conhecimentos adquiridos, propondo soluções para os problemas levantados, por meio de atividades/práticas/ações extensionistas.
- III. Participar da elaboração, da execução e da avaliação de projetos ou atividades extensionistas.
- IV. Flexibilizar a sua formação, reconhecendo-a como resultado de diferentes experiências curriculares acadêmicas.

As atividades são realizadas por meio de programas, projetos, cursos e eventos, incorporando as determinações legais em consonância com os valores e a missão da UNIFASE/FMP. Desse modo, a IES aprofunda as relações com a comunidade e aprimora os seus programas de extensão.

Trabalhos de Conclusão de Curso

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) é produção obrigatória apenas quando previsto no PPC. Se o TCC, por um lado, é um grande desafio para graduandos e pós-graduandos, por outro

³ Resolução de nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior do Conselho Nacional de Educação, que estabelece as diretrizes para a extensão na educação superior brasileira

contribui com a formação do pensamento crítico-reflexivo, proporcionando aprofundamento e fluência nos temas de interesse. Em busca da normatização, a UNIFASE/FMP criou regulamento próprio para o TCC, aprovado pelo CONSUP, onde constam todas as exigências, obrigações e modalidades de apresentação dos trabalhos. Os alunos são orientados por docentes e as matrizes curriculares contam com UCs voltadas para o desenvolvimento do TCC. Nesta atividade, o aluno escolhe, estuda, pesquisa, elabora e expõe suas reflexões sobre tema de interesse para sua área de formação, desenvolve raciocínio crítico, se apropria de metodologias de pesquisa e exercita sua capacidade de comunicação. O resultado desse trabalho é defendido publicamente perante banca de professores.

Atividades Complementares

O programa de atividades complementares permite que aluno possa fazer escolhas que favoreçam o incremento da formação integral, tanto em áreas específicas de interesse profissional, como na complementação da formação geral.

O objetivo da participação do aluno nessas atividades é que ele se perceba partícipe de um ecossistema de saberes e, assim, complementar e fortalecer a sua formação. Isto é, torná-lo capaz de vislumbrar o que é contextual: respeito à diversidade, ambiente, multiculturalismo e confluências entre os componentes curriculares. Essa contextualização pretende aproximar os conceitos de inter e transdisciplinaridade.

As atividades complementares possibilitam ao estudante alargar suas experiências e vivências acadêmicas, aprofundando o nível de conhecimento para além da estrutura pedagógica do curso, o que contribui, assim, para desenvolvimento de perspectiva crítica do cidadão e para sua futura inserção no mundo do trabalho. Com base na premissa de que o aluno é o agente da aprendizagem, ele é estimulado a aprender a aprender e a ter responsabilidade e compromisso com a sua própria educação, sendo essas atividades consideradas como um dos mecanismos que oportunizam sua participação na aquisição de saberes, por meio de experiências inovadoras.

A UNIFASE/FMP entende que essas atividades flexibilizam o processo de aprendizagem, pois fornecem, ao discente, autonomia para escolher o que mais importa na construção de seu portfólio, valorizando suas aptidões e seus interesses pessoais.

As atividades complementares são regidas por regulamento próprio, aprovado pelo Conselho Superior de Ensino, Pesquisa e Extensão (CONSUP), cujo enfoque principal é valorar e discriminar os tipos de atividades passíveis de serem consideradas para o currículo, de acordo com as respectivas áreas a que se vinculam – Ensino, Pesquisa e Extensão, mediante apresentação de documentação comprobatória.

Nos cursos de graduação, a carga horária a ser cumprida em atividades complementares deve ser distribuída entre as atividades direcionadas para ensino, pesquisa e extensão, garantindo os princípios norteadores da educação superior.

3.1.2. Currículo oculto

Silva (1999) afirma que “[...] o currículo oculto é constituído por todos aqueles aspectos do ambiente escolar que, sem fazer parte do currículo oficial, explícito, contribuem, de forma implícita, para aprendizagens sociais relevantes” (p. 78, *apud* Araujo, 2018). Esses elementos são comunicados, de forma implícita, por meio dos valores, normas, interações sociais, conformação do espaço físico entre outros.

Entendendo que as relações educam, há aspectos cuja atenção é fundamental tanto na interação com e entre discentes e docentes assim como na seleção e orientação de docentes/preceptores e demais funcionários.

Esses aspectos podem incluir:

Normas sociais: atitudes e comportamentos esperados no ambiente educacional assim como na vida de forma mais ampla;

Competências sociais e emocionais: preparo para trabalhar em equipe, com relações interpessoais baseadas na empatia e respeito mútuo;

Valorização de diferenças: aceitação e valorização das diferenças entre os seres, entendendo essas como possibilidade de aprendizagem e preparação para o convívio social baseado no respeito e na empatia;

Códigos culturais: valores, crenças e comportamentos que refletem as culturas presentes na escola;

Códigos de conduta não escritos: normas não escritas sobre comportamento, posturas, vestimenta, linguagem e outras expectativas culturais.

A UNIFASE/FMP reconhece que o currículo oculto é elemento fundamental na educação e, por isso, escolhe e constrói seus espaços de convivência e de aprendizagem tendo em foco propiciar formação condizente com seus valores e missão. São exemplos:

- Valorização das diferenças entre humanos, respeito às limitações e apoio às fortalezas;
- Espaço físico que respeita e valoriza a história e o meio ambiente (o campus principal está situado em espaço de preservação arquitetônica e ambiental);
- Promoção de campanhas de valorização da vida, como as de saúde - prevenção de câncer, prevenção do suicídio entre outras;
- Adaptação e construção de espaços com foco na acessibilidade;
- Espaços e relações com foco na sustentabilidade;
- Participação em situações de interesse local, como nas catástrofes e outras urgências sociais;
- Parcerias com quilombolas, escolas, outras instituições de ensino e pesquisa;

- Participação ativa em campanhas de vacinação;
- Promoção de discussões públicas e rodas de conversas sobre temas candentes;
- Valorização dos sistemas públicos de atendimento.

3.2. Apoio ao discente

3.2.1. Monitoria

A UNIFASE/FMP implementa programa de monitoria com o objetivo de aproximar os alunos da atividade docente e auxiliar seus pares no processo de aprendizagem. O programa é destinado a alunos regularmente matriculados em seus cursos de graduação e pós-graduação *lato sensu* e visa contribuir para a formação do aluno monitor despertando o seu interesse pela carreira docente, e assegurar a cooperação nas atividades de ensino, pesquisa e extensão. O aluno monitor tem, entre suas atribuições, organizar e orientar grupos de estudos formados por alunos da UC, visando o melhor aproveitamento dos conteúdos programáticos ministrados. Dessa forma, sua participação no programa o leva, por um lado a ampliar seu domínio sobre os conteúdos, ao mesmo tempo que desenvolve competências relativas à liderança e cooperação.

3.2.2. Nivelamento para os cursos de graduação

A UNIFASE/FMP desenvolve ações voltadas para nivelamento dos estudantes, tanto relativas a fragilidades na formação anterior dos ingressantes quanto a dificuldades de acompanhamento das unidades curriculares específicas de cada curso. Essas ações incluem: Programa de Acolhimento aos Estudantes Ingressantes; oferecimento de UCs inseridas nas matrizes curriculares; UCs para resgate de conhecimentos prévios, entre outras.

3.2.3. Apoio psicopedagógico

O NUPED oferece atendimento e acompanhamento psicopedagógico a professores e alunos com vistas a melhoria do aproveitamento escolar e das relações na e com a comunidade. Para tal, o NUPED desenvolve os seguintes programas:

- Programa de Assistência Psicopedagógica – PAPP
 - Promove ações a fim de apoiar alunos e professores, frente a dificuldades relacionadas ao processo de aprendizagem, mediante atendimento e acompanhamento individual das dificuldades.
- Programa de Acolhimento aos Estudantes Ingressantes
 - Realiza a recepção dos estudantes ingressantes no início de cada semestre letivo, traça o perfil dos ingressantes e busca conhecer e refletir sobre seus anseios e expectativas.

3.2.4. Acompanhamento do egresso

Embora o estudante não esteja mais vinculado à UNIFASE/FMP, o acompanhamento do egresso é uma estratégia de gestão importante, que permite o aperfeiçoamento do processo de ensino-aprendizagem e da própria instituição.

Por meio desse acompanhamento, a UNIFASE/FMP pode avaliar a pertinência do que está sendo ensinado em relação às necessidades do mundo do trabalho e dar subsídios para a melhoria dos seus cursos.

Essa avaliação pode indicar também as necessidades dos egressos para o processo de autodesenvolvimento profissional, gerando maior assertividade na oferta de cursos de pós-graduação.

3.3. Proposta metodológica

A metodologia de ensino deve possibilitar uma formação em que o estudante seja sujeito ativo, centro do processo de aprendizagem, construtor de sua autonomia intelectual. O professor é mediador e a tecnologia, parceira nesse processo. As metodologias ativas devem favorecer práticas que valorizem o desenvolvimento de competências, as experiências de autoaprendizagem, o trabalho cooperativo e o processo de ação-reflexão-ação. A proposta didático-metodológica da UNIFASE/FMP valoriza o ser humano e seu conhecimento prévio e leva em conta seu contexto local, histórico, social e político.

Considerando a observação e a reflexão como princípios cognitivos de compreensão da realidade, torna-se necessário aprofundar e ampliar a articulação entre teoria e prática na estrutura curricular, integrando as atividades acadêmicas fundamentais para a produção do conhecimento.

A escolha por metodologias ativas está relacionada aos pilares da educação propostos pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco). Estes pilares apontam para um ensino interessante e significativo em que o estudante é desafiado e estimulado a aprender, a pensar e a refletir (Priess, 2020).

As metodologias ativas implicam estratégias que estimulam a livre expressão do aluno e a aprendizagem cooperativa como elementos centrais da ação e do desenvolvimento individual e coletivo. Pischetola (2019) menciona, ainda, entre aspectos e estratégias das metodologias ativas:

- a aprendizagem por descoberta,
- a motivação do aluno para aprender,
- a aprendizagem baseada em problemas,
- a metodologia de projeto e
- o estudo de caso.

Essas estratégias revisam a atuação do professor e dos alunos na sala de aula “tradicional”, assentadas em perspectiva conteudista e em aulas apenas expositivas. Elas destacam a necessidade de considerar o aluno como sujeito ativo, autor e protagonista da sua aprendizagem.

3.3.1. Tecnologias na educação

As metodologias ativas no ensino superior proporcionam o processo de aprender por meio de experiências reais ou simuladas, a fim de estimular que o estudante solucione desafios baseados na prática profissional em diferentes contextos, sempre considerando teoria e prática como elementos indissociáveis (Pio, 2017).

A UNIFASE/FMP incorpora tecnologias de diversas naturezas em seus processos didáticos. De ambientes de simulação realística ao uso de ambiente virtual de aprendizagem, cada ambiente e recurso é tratado como espaço que convida o estudante a vivenciar e experimentar situações desafiadoras. As tecnologias não são tratadas como um fim em si mesmo ou como um processo vinculado exclusivamente à oferta de aparatos e realidades virtuais, mas sim como promotora da aprendizagem que favorece o acesso ao conhecimento, desperta o interesse do aluno, estimula-o a se relacionar e a atribuir significado a saberes aparentemente dissociados dos demais. São consideradas como enriquecedoras do currículo, pois viabilizam o encontro da teoria com a prática, facilitando a significação do conhecimento, a aquisição de habilidades e o desenvolvimento de atitudes, necessárias ao estabelecimento de competências.

3.3.2. Educação a distância e ensino híbrido

A UNIFASE/FMP reconhece a educação a distância como uma modalidade de ensino que permite superar limitações impostas por distâncias e tempo de presença física. Entende-se que não é panaceia, mas traz contribuições para novas formas e meios de ensinar e de aprender. Há áreas que demandam práticas presenciais que, ainda assim, podem lançar mão de interações mediadas por tecnologias de EaD para ensinar temas cujo foco seja exclusivamente teórico ou cujas práticas possam ser realizadas em suportes digitais. Assim a UNIFASE/FMP conta com cursos que são realizados inteiramente a distância, mediados por diversas tecnologias de comunicação, outros que são híbridos, com aulas presenciais e atividades a distância e outros ainda exclusivamente presenciais.

O profissional que atua na instituição deve transitar obrigatoriamente pelo mundo virtual, mesmo os que atuam em cursos ou unidades curriculares que são inteiramente presenciais. Conhecer e dominar meios de interação, colaboração e produção a distância é, hoje, uma imposição do mundo do trabalho e, tudo indica, será cada vez mais presente na vida profissional.

A UNIFASE/FMP é credenciada para EaD e trabalha, neste campo como nos demais, sempre com aguda perspectiva crítica, tendo como objetivo a qualidade do ensino ofertado. Entende-se que o uso indiscriminado dos meios e suportes desenvolvidos para EaD pode implicar graves riscos, especialmente quanto à qualidade quando desenvolvidos de forma aligeirada e superficial sem

as devidas adequações que se fazem necessárias para a formação profissional em algumas áreas.

Na UNIFASE/FMP, os cursos e UCs em modalidade EaD são desenvolvidos adotando práticas adequadas a essa modalidade, buscando garantir trocas e cooperação regulares entre estudantes e destes com professores por meio de fóruns, aulas síncronas online, produção e compartilhamento de trabalhos em suporte digital, entre outros. Para tal, foi desenvolvido uma plataforma, a UNIFASE Virtual, brevemente apresentada abaixo.

As UCs realizadas a distância e as híbridas têm em foco, do ponto de vista da aprendizagem, fomentar o desenvolvimento da autonomia e vivenciar experiências de autoaprendizagem. Promovem, também, o trabalho colaborativo e em rede, aspectos presentes de forma intensa no mundo do trabalho em decorrência da disseminação e popularização das tecnologias de informação e comunicação.

Há, ainda, ações realizadas de forma remota que não se configuram como UCs em cursos de graduação. Nos cursos de pós-graduação, a realização de aulas síncronas mediadas por computador é uma prática que possibilita a inclusão de estudantes de diferentes cidades, estados e até países, rompendo, assim, com a barreira de distância física.

Alunos de todos os cursos de graduação desenvolvem portfólios digitais em que registram suas reflexões sobre suas experiências acadêmicas. Esta atividade é realizada em ambiente virtual. Os alunos acessam o e-portfolio, um ambiente desenvolvido especialmente para esta função, em seus tempos próprios. Cada aluno tem um mentor que acompanha o processo e problematiza as questões ali registradas.

As UCs obrigatórias, oferecidas na modalidade EaD, estão previstas nas Matrizes Curriculares dos diversos cursos. As eletivas podem ser alteradas a cada semestre e atendem a ampla variedade de temas. As eletivas são, frequentemente, oferecidas para diversos cursos, o que proporciona saudável integração entre cursos. As UC que são em modalidade EaD têm sempre pelo menos uma avaliação presencial.

Há cursos de pós-graduação realizados exclusivamente em EaD. Nesses cursos, além da interação regular com os recursos residentes na plataforma (disponibilização de materiais, atividades pedagógicas e avaliações, entre outras), há aulas gravadas em vídeo e outras síncronas, realizadas por webconferência, que são acessadas por alunos e professores no ambiente virtual. As aulas síncronas também são gravadas e ficam disponíveis para acesso pelos alunos sempre que conveniente ou necessário.

A UNIFASE/FMP mantém estrutura de apoio permanente aos docentes para atender às dificuldades com uso de tecnologias assim como para o desenvolvimento e aprimoramento de sua prática pedagógica em atenção às metodologias adotadas. A equipe de suporte está disponível tanto virtual como presencialmente.

A UNIFASE Virtual

Um Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), a UNIFASE Virtual, dá suporte às interações e produções realizadas pelos alunos a partir de desafios e provocações dos professores. Esta se configura como um espaço organizativo para as UCs que viabiliza:

- disponibilização de materiais em diversos meios: textos, vídeos e áudio;
- atividades (exercícios, avaliações e afins);
- *links* internos e externos;
- meios de comunicação direta (email e mensagens);
- integração com recursos variados disponíveis na Internet.

Por meio das atividades é possível estruturar avaliações online. O ambiente suporta, também a transmissão de aulas síncronas em vídeo.

As atividades realizadas no ambiente virtual oferecem, frequentemente, *feedback* para os alunos, alguns com *feedback* imediato, automatizado, e outras a posteriori, quando realizadas pelo professor.

Os demais ambientes e ferramentas digitais utilizadas nos cursos são acessadas pelos alunos pela plataforma. Assim, a plataforma integra, na perspectiva dos alunos, todas as ações em meio digital que devem realizar.

É, também, pela plataforma que os coordenadores de curso podem supervisionar atividades práticas e teóricas, em meio digital, presentes em seus cursos.

A interação entre professores e alunos, realizada via plataforma, traz uma característica própria dos meios digitais: como se dá sempre por registro, verbal ou imagético, é passível de reflexão e reavaliação tanto por professores quanto pelo próprio aluno, o que o coloca em posição de epistemólogo de sua própria aprendizagem.

3.4. Avaliação

A UNIFASE/FMP vem desenvolvendo seu processo avaliativo de forma comprometida com a busca de excelência. Para atingir tal objetivo, a Instituição constituiu, em 2022, o Núcleo de Avaliação, tendo como objetivo geral implantar um sistema de avaliação da aprendizagem integrado que assegure que os objetivos educacionais dos cursos sejam atingidos conforme previstos nos diferentes projetos pedagógicos e de acordo com os valores da instituição. Visa, também, disseminar uma cultura de *feedback* e aprimoramento contínuo. Como Moretto (2010), a UNIFASE/FMP entende que a avaliação precisa ser planejada, garantindo que se articule ao processo de aprendizagem.

A Comissão Própria de Avaliação, por sua vez, é a responsável pela avaliação institucional, que envolve cursos de graduação e pós-graduação.

Por fazer parte do Sistema Nacional da Avaliação do Ensino Superior (SINAES), a UNIFASE/FMP participa da avaliação tripartite: avaliação da instituição, avaliação do curso e avaliação de desempenho do estudante, por meio do ENADE – Exame Nacional de Desempenho do Estudante. A avaliação da instituição e de cada curso é o momento de envolvimento de toda comunidade acadêmica, com a participação ativa de gestores, professores, profissionais técnico-administrativos e alunos que se empenham em apresentar aos avaliadores do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (INEP) o trabalho realizado, os diferenciais e os resultados obtidos na UNIFASE/FMP.

A seguir, são apresentados os processos de avaliação da aprendizagem e de avaliação institucional.

3.4.1. Avaliação da aprendizagem

A UNIFASE/FMP entende que a avaliação do estudante deva ser mais do que apenas uma medida do aprendizado, deve ser, também, voltada para o aprendizado. Isto é, uma oportunidade para o estudante identificar suas dificuldades e as áreas em que precisa de mais estudo, dedicação ou aprimoramento. Em conformidade com os princípios apresentados anteriormente, também a avaliação deve estar centrada no aluno. Daí decorre a centralidade da perspectiva de avaliação para a aprendizagem.

Um sistema de avaliação da aprendizagem deve ser um conjunto integrado de avaliações, aplicadas ao longo do curso, que forneçam *feedback* em todos os níveis, coerente com o projeto pedagógico e os objetivos terminais da formação, construído de acordo com as melhores evidências disponíveis, aceito pela comunidade de professores e alunos. Esse sistema oferece subsídios para o aprimoramento dos programas educacionais, tendo como objetivos:

- tornar o ensino mais efetivo;
- verificar a aplicação do conhecimento acadêmico na prática profissional;
- integrar conhecimentos, habilidades e atitudes;
- promover desenvolvimento pessoal e metacognição;
- integrar diferentes áreas do conhecimento;
- favorecer o diálogo e cooperação entre os professores;
- oferecer dados para aprimoramento dos currículos, programas e metodologias adotadas;
- melhorar a qualidade das avaliações do desempenho do estudante;
- desenvolver novas estratégias de avaliação.

A avaliação pode lançar mão de diversos instrumentos. É fundamental que leitura e interpretação dos dados sejam feitas sob a ótica de diagnóstico da situação da aprendizagem tendo em vista subsidiar a tomada de decisão para a melhoria da qualidade do desempenho do estudante. A avaliação é entendida, aqui, como processual e dinâmica.

Na UNIFASE, a avaliação se realiza, em consonância com o que foi apresentado incluindo as seguintes etapas:

- definição de objetivos de aprendizagem;
- elaboração e aplicação de instrumentos de avaliação;
- compilação dos resultados;
- reorientação das estratégias de ensino;
- feedback para os alunos;
- reorientação das aprendizagens não efetuadas;
- feedback dos alunos para os professores;
- autoavaliação (avaliação reflexiva).

O Núcleo de Avaliação orienta e co-ordena (ordena junto com) os processos de avaliação. O Núcleo considera três funções da avaliação: investigar conhecimentos prévios trazidos pelo aluno sobre temas afins com as áreas de conhecimento que serão trabalhadas (avaliação diagnóstica), estimular e aprimorar o aprendizado (avaliação formativa) e tomar decisões sobre o progresso acadêmico dos estudantes (avaliação somativa). As informações e análises daí advindas contribuem para o controle e aperfeiçoamento dos processos educativos na IES. O Núcleo é dividido em três eixos: avaliação de conhecimentos, e-portfólio e avaliação das atividades práticas.

Avaliação de conhecimentos

Avaliação de conhecimentos se dá por diversos meios e processos como, por exemplo provas, trabalhos individuais ou coletivos, produção de materiais como vídeos, infográficos, podcasts, panfletos etc. O foco central é proporcionar ao aluno oportunidade para reconhecer e revelar o que apreenderam até o momento sobre os vários conceitos e conteúdos importantes à sua formação. Fundamental aqui, tendo em vista o reconhecimento da centralidade do aluno no processo educacional, que seja um processo de tomada de conhecimento, pelo aluno, de sua aprendizagem.

Uma avaliação digna atenção nos cursos de graduação é o Sistema de Avaliação Integrada (SAI), uma prova integrada para alunos de todos os cursos de graduação, uma avaliação ampla, que não contempla apenas o que foi aprendido no semestre ou período atual, mas sim no decorrer de todo o curso, preparando seus discentes para as avaliações externas que integrarão sua vida acadêmica profissional.

O SAI articula avaliação e processo de aprendizagem e possibilita acompanhar, verificar e retomar oportunidades de aprendizado. Contribui para que a avaliação seja um instrumento de promoção de prática reflexiva pelos docentes e discentes, evitando assim, que seja vista como um fim em si mesma.

Portfólio

O uso do portfólio no ensino superior, de acordo com Rausch e Andrade (2012), é uma das possibilidades de mediação entre o ensinar e o aprender. Alarcão (2004) aponta que o portfólio é um instrumento de reflexão sobre o conhecimento construído, contextualizado no tempo,

produto do registro do estudante, por meio de discurso narrativo, e de sua reflexão e metarreflexão.

A avaliação por meio de portfólio é processual, longitudinal e contínua, ou seja, atende a avaliação diagnóstica e formativa, pois: estimula o estudante acompanhar o seu processo de aprendizagem e a refletir sobre os seus processos cognitivos e sua habilidade de controlar, modificar e aprimorar cada um deles, isto é, promove a metacognição. É papel do professor dar *feedback* frequente e sistemático ao aluno.

Ele nasce do esforço discente em **organizar** todos os seus trabalhos relativos ao semestre em curso. Posteriormente, o aluno necessita **eleger** aqueles de maior relevância para inclusão no portfólio digital. Para composição do texto o discente precisará **refletir** sobre os trabalhos selecionados. Por fim ele deverá ser capaz de **projetar** a importância do seu trabalho no contexto em que vive e nas possíveis futuras repercussões.

O aluno conta com *feedback* do professor (denominado mentor) em cada etapa do trabalho.

É uma oportunidade “de vivenciar reflexivamente o próprio processo de formação, permitindo identificar dificuldades, necessidades e concepções que o compõem.” (Zílio, 2010, p. 3) O próprio aluno identifica fragilidades no que conhece na medida em que tem a tarefa de registrar relações entre o que vivenciou o que aprendeu.

Segundo Hernández (2000, p. 166), o portfólio é visto como:

[...] um continente de diferentes tipos de documentos (anotações pessoais, experiências de aula, trabalhos pontuais, controles de aprendizagem, conexões com outros temas fora da escola, representações visuais etc.) que proporciona evidências do conhecimento que foram construídos, as estratégias utilizadas para aprender e a disposição de quem o elabora para continuar aprendendo. (Hernández, 2000, p. 166)

Avaliações pautadas no diálogo e na constante reconstrução de conhecimentos vão além da identificação das dificuldades e limitações. Ao revelar as causas, torna-se possível vislumbrar possibilidades de superação (Sanmartí, 2009).

Nos cursos de graduação da UNIFASE/FMP a avaliação por portfólio é digital, por isso e-portfólio, e segue quatro princípios fundamentais: reflexão, criatividade, autoavaliação e autonomia discente. O aluno registra, em um ambiente digital, suas reflexões sobre os processos e aprendizagens vivenciadas; o faz regulamente ao longo do semestre.

A avaliação por portfólio responde a busca por novas formas de avaliação a partir do contínuo processo de aprendizagem discente.

Avaliação das Atividades Práticas

As atividades práticas, entre elas os estágios supervisionados realizados nos cursos de graduação, são indispensáveis na formação profissional, e, portanto, requerem avaliação. Essas atividades possibilitam conhecer a realidade do futuro campo de atuação na prática e favorecem

a socialização antecipada da profissão, fazendo com que o discente aprenda e aprimore habilidades técnicas, assim como analise e reflita sobre sua própria prática (Nogueira; Silva; Medeiros Filho, 2020).

Na UNIFASE/FMP, há atividades práticas de naturezas diversas: laboratórios de simulação realística, estágios supervisionados, práticas em laboratórios de ensino entre outros. Para cada atividade foram desenvolvidos mecanismos de acompanhamento e avaliação condizentes com suas características. Esses mecanismos são constantemente revistos e aprimorados. Dentre eles, podem ser citados:

- *checklists* de observação;
- acompanhamento de professor in loco;
- observação de desempenho;
- avaliação por pares;
- roteiros de avaliação de conhecimentos.

A UNIFASE/FMP entende que as atividades, quer em laboratórios, quer nos cenários de prática revelam se há efetiva compreensão não só dos conceitos e conhecimentos trabalhados, como também a capacidade do aluno de contextualizá-los, isto é, transformar conhecimento em saber digno e útil à vida real.

3.4.2. Avaliação institucional

O sistema de Avaliação Institucional da UNIFASE/FMP tem como objetivos analisar a coerência das diversas ações implementadas com a missão e as políticas institucionais e, com isso, fornecer elementos para seu planejamento e redirecionamento com vistas à melhoria de sua qualidade. Para isso, a Instituição utiliza, de forma articulada e dinâmica, indicadores provenientes de processos avaliativos internos e externos, em sua maior parte conduzidos pela CPA e pelo NDE de cada curso de graduação.

A CPA analisa os eixos estabelecidos pelo SINAES, através de questionários de avaliação semestralmente disponibilizados. No que se refere ao professor, este é acompanhado e avaliado pelo coordenador do curso – não somente pelos resultados trazidos pela CPA, como também por meio de reuniões com representantes de turma, diretórios e pelo responsável da Unidade Curricular (UC), nos cursos de graduação.

Referências

- ALARCÃO, Isabel. **Professores reflexivos em uma escola reflexiva**. São Paulo: Cortez, 2004.
- ARAUJO, Viviane Patricia Colloca. O conceito de currículo oculto e a formação docente. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**. v. 3, n. 6. 2018. Disponível em: https://seer.uscs.edu.br/index.php/revista_estudos_aplicados/article/view/5341 Acesso em: 16 mai. 2024.
- BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases para a Educação - LDB**. Brasília. 1996. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm Acesso em: 24 jan. 2024.
- BRASIL. **Cadernos de Atenção Básica: Saúde Mental**. n. 34. Ministério da Saúde, Brasília. 2013. ISBN 978-85-334-2019-9. Disponível em: https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cadernos_atencao_basica_34_saude_mental.pdf Acesso em: 15 fev. 2024.
- CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede. Brasil**, Paz e Terra, 2002.
- DELORS, Jacques *et al.* Relatório para a UNESCO da Comissão Internacional sobre Educação para o século XXI. **Educação um tesouro a descobrir**. v. 6, 1996.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 1998.
- GADOTTI, Moacir. **Perspectivas atuais da educação**. 2000. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/spp/v14n2/9782.pdf>. Acesso em: 26 jan. 2024.
- HABOWSKI, Adilson Cristiano; CONTE, Elaine. **(Re)pensar as tecnologias na educação a partir da teoria crítica**. São Paulo: Pimenta Cultural, 2019. Disponível em: <https://svr-net20.unilasalle.edu.br/bitstream/11690/3061/1/econte.pdf> Acesso em: 25 jul. 2023.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Cultura visual. mudança educativa e projeto de trabalho**. Porto Alegre: Artmed, 2000.
- LATOUR, Bruno. **Ciência em ação: como seguir cientistas e engenheiro sociedade afóra**. UNESP. São Paulo. 1997.
- LATOUR, Bruno; WOOLGAR, Steve. **A vida de laboratório: a produção dos fatos científicos**. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 1987.
- LAW, John. **Notes on the theory of the actor-network: ordering, strategy and heterogeneity**. **Systems Practice**, 5(4), p. 379-393, 1992.
- LUCKESI, Carlos Cipriano. **Avaliação em educação: questões epistemológicas e práticas**. Salvador: Cortez, 2018.
- MASETTO, Marcos. Inovação na Educação Superior. **Interface: comunicação, saúde, educação**. v.8, n.14. set.2003-fev.2004. Revista Eletrônica. Disponível em: <https://doi.org/10.1590/S1414-32832004000100018> Acesso em: 25 jan. 2024.
- MORETTO, Vasco Pedro. **Prova: um momento privilegiado de estudo, não um acerto de contas**. 9. ed. Rio de Janeiro: Lamparina, 2010.
- NOGUEIRA, Luana Uchôa; SILVA, Francisca Feitosa da; MEDEIROS FILHO, Antonio Evanildo Cardoso de. Avaliação no estágio curricular: dificuldades dos Estagiários na elaboração do relatório final. **Educação & Linguagem**. ano 7, n.2, p. 50-61. junho 2020. Disponível em:

https://www.fvj.br/revista/wp-content/uploads/2020/07/5_REdLi_2020.ESPECIAL_2.pdf Acesso em: 22 jan. 2024.

OLIVEIRA, Inês Barbosa de. **Boaventura e a educação**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006.

PELEIAS, Ivan Ricardo; MENDONÇA, Janete de Fátima; SLOMSKI, Vilma Geni; FAZENDA, Ivani Catarina Arantes. Interdisciplinaridade no ensino superior: análise da percepção de professores de controladoria em cursos de Ciências Contábeis na cidade de São Paulo. **Avaliação**, Campinas, v. 16, n. 3, p. 499-532, nov. 2011, Disponível em:
<https://www.scielo.br/j/aval/a/4d7w6NVNw6VmJg4hwCmqNVH/> Acesso em: 01 fev. 2024.

PIO, Danielle Abdel Massih. **A experiência do professor médico com métodos ativos de ensino-aprendizagem**: formação permanente e gestão como mediadoras. Tese (Doutorado em Saúde Coletiva) Botucatu, SP: Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho, 2017, 224p. Disponível em:
https://sucupira.capes.gov.br/sucupira/public/consultas/coleta/trabalhoConclusao/viewTrabalhoConclusao.jsf?popup=true&id_trabalho=4923020. Acesso em: 20 mar. 2024.

PISCHETOLA, Magda; MIRANDA, Lyana Thédiga de. Metodologias ativas: uma solução simples para um problema complexo? **Revista Educação e Cultura Contemporânea**, Rio de Janeiro: PPGE UNESA, v. 16, n. 43, 2019, p. 30-56, Disponível em:
<http://periodicos.estacio.br/index.php/reeduc/article/viewArticle/5822> Acesso em: 16 mai. 2024.

PRIESS, F. G. **O papel do professor de educação física na educação infantil**. Porto Alegre: SAGAH, 2020.

RAUSCH, Rita Buzzi; ANDRADE, Marcia Regina Selpa de. Concepções e princípios do portfólio no contexto da educação superior. In: SILVEIRA, João Luiz Gurgel Calvet; ANDRADE, Marcia Regina Selpa de. **Portfólio reflexivo**: potencialidades e experiências no campo da formação em saúde. Blumenau: Edfurb, 2012.

SANMARTÍ, Neus. **Avaliar para aprender**. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, Tomaz Tadeu da. **Documentos de identidade**: uma introdução às teorias do currículo. Belo Horizonte: Autêntica, 1999.

TORNAGHI, Alberto J. C. **Mulec Multi-Editor Cooperativo para Aprendizagem**. Dissertação de Mestrado. COPPE/UFRJ, 1995.

UNESCO, **Reimaginar nossos futuros juntos**: um novo contrato social para a educação. Brasília. 2022. ISBN: 978-65-86603-23-1 (digital). ISBN: 978-65-86603-23-1 (digital). Disponível em:
<https://unesdoc.unesco.org/ark:/48223/pf0000381115> Acesso em: 24 jan. 2024.

UNESCO. **Conferência Mundial da UNESCO sobre Políticas Culturais e Desenvolvimento Sustentável – MONDIACULT 2022**. Cidade do México: UNESCO, 2022.

ZÍLIO, Catia. Uma Proposta para (Re)significar a avaliação na formação de professores. CINTED – UFRGS. **Novas Tecnologias na Educação**. v. 8, n. 3, p. 1-9, dez. 2010. Disponível em:
<http://www.seer.ufrgs.br/index.php/renote/article/view/18089/10665> Acesso em: 13 jan. 2024.